

**COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL**  
**INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2023**  
**TURMA: 9A**

## **Utilização do método fitoterápico.**

Aluno: Beatriz Branco Germany  
Orientador: Maria Eduarda Miranda Pellicoli Dias

**Porto Alegre/RS**  
**2023**

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	5
Objetivo	6
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADOS	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
ANEXOS	14

# 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está situado na área ciências da natureza, que estuda “tudo” relacionado à saúde dos seres vivos, por exemplo as doenças e os remédios, no geral, tudo sobre a vida, as pessoas, os animais, o corpo humano, etc; esta área proporciona tudo o que sabemos atualmente na medicina, como o avanço do corpo, o avanço de doenças (vírus, fungos, bactérias, entre outros agentes causadores de doenças), a influência da tecnologia na produção de remédios, os equipamentos automatizados e os novos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos.

Os fitoterápicos são medicamentos feitos a partir dos principais princípios das plantas para o consumo diante de diversos problemas. Alguns exemplos de plantas medicinais são: babosa, camomila, lavanda, etc. (MILLER, 2022), cada uma tendo sua função. Todavia, o fitoterápico passa por uma série de avaliações para consumo apropriado, como o local onde são produzidos, que se chama botânica, onde se analisa qual o tipo de planta e concentração de princípios ativos. Após a botânica, tem-se a farmacêutica, que identifica os valores vegetais da planta; com a identificação, passa para o ensaio biológico, em que eles analisam o potencial toxicológico e a segurança que vai proporcionar após o consumo. Por final, após todas as análises e as considerações do fitoterápico, ele é encaminhado para uma clínica onde avalia-se dosagem, farmacodinâmica, farmacotécnica, aplicação, testes e uso em maior número de pessoas. Depois desses quatro processos, eles são direcionados para consumo apropriado da população (MARIOTTO, 2021).

Com o desenvolvimento da tecnologia, esquece-se um dos primeiros métodos a se combater as doenças e como ele surgiu. Os fitoterápicos surgiram a partir de mulheres que viviam em tribos, localizadas na China, e extraíam os principais ativos das plantas. A partir da retirada dos ativos, foram sendo criadas diferentes "classificações" dentro das tribos, e uma delas é o curandeiro, que transmitia as informações para pessoas selecionadas por ele. Contudo, a história dos fitoterápicos é separada em três partes por motivos de ocorrer em diferentes períodos: o primeiro período ocorreu no encerramento do século XVIII e no início do século XIX (anos 1800 a 1900), neste momento, houve a “fundação” da química moderna, a química orgânica moderna, e ocorreram diversas oportunidades e recursos para novas descobertas para a química atual (TUROLLA, 2006).

Após a formação da química moderna, ocorreu a produção de novos utensílios muito importantes para a medicina atual. Entre 1901 e 1970/80, os principais foram: anestésicos locais, como o anticonvulsivante, o anti-infeccioso, etc. Nessa época, os fitoterápicos e outros tipos de remédios foram muito importantes também para as guerras. Por fim, ocorreu a terceira parte, de 1970/80 até os dias atuais, em que aconteceram muitas descobertas.

Porém, com todo o desenvolvimento, sempre há muitos problemas quando se envolve ciência, pois se trata de uma área em que as pesquisas devem ser comprovadas sem remeter nenhum problema ao futuro consumidor, pelo avanço drástico ocorrido (e que ainda está ocorrendo), um dos problemas é o aumento do preço de diversos tipos de remédios, etc. (TUROLLA, 2006).

Com o passar dos anos, cada vez se evolui neste setor que envolve remédios feitos a partir de ervas para o consumo legal e responsável. Contudo, o Brasil não tem um alto índice de desenvolvimento na área de fitoterápicos (ficando atrás de países menos desenvolvidos tecnologicamente), apesar de ter várias espécies de flora no meio ambiente. Sendo assim, justamente por ter esses elementos disponíveis, poderia ser um dos países mais incentivadores da utilização deste tipo de medicamento (YUNES, PEDROSA, FILHO, 2001).

Entretanto, além de maior investimento nesse tipo de pesquisa, o Brasil ainda tem que apresentar um desenvolvimento na área de comprovação, pois no país não tem que ter comprovação pré-clínica em clínicas, o que leva a vida do paciente a riscos. Ademais, a baixa produção não apresenta vantagens para o país entrar em níveis nacionais, pois, com a pequena taxa de desenvolvimento das fábricas de fitoterápicos, as informações toxicológicas sobre o próprio são baixas (SILVA, SOUZA, 2006).

Após a evolução positiva dos fitoterápicos, surgiam pontos negativos, como a indicação de remédios feitos com ervas, dizendo ser "100% natural", que, apesar de não constatarem que poderia acontecer algo grave, ainda assim apresentam riscos. Um dos acidentes causados por um remédio contendo "fitoterápicos" foi o de uma enfermeira, que faleceu em 2022, e que consumia uma cápsula com 50 ervas emagrecedoras (BARRENSE, 2022). Nesse sentido, no ano de 2020, já haviam sido recolhidos remédios ilegais, sendo eles feitos a partir de

fitoterápicos, o que indica um avanço, pois esse crime estava sendo analisado desde 2018.

Uma boa quantia das pessoas que consomem fitoterápicos mal sabem o que são e o que podem causar apesar de serem naturais, com isso, deve-se ter uso responsável com autorização médica, não pode-se ter uma confiança em quem vende remédios naturais que possuem muitas ervas misturadas e, muito menos, comprar de sites ou pessoas não farmacêuticas, segundo a rede Globo em 2020.

Assim, muitos dos consumidores, sem saber o mínimo sobre os fitoterápicos, acabam sofrendo com intoxicações, porque certas plantas não têm avaliação toxicológica e, mesmo assim, são adicionadas em cápsulas para venda ilegal. Dessa maneira, é importante buscar saber o mínimo sobre fitoterápicos, para que se possa analisar a qualidade do remédio, principalmente ver a marca e pesquisar sobre, pois, se não for muito conhecida, tende a ser mais suspeita. Com isso, com todos os acidentes ocorridos, a Anvisa acabou proibindo a venda de exatos remédios que contêm múltiplas ervas, alegando que as principais razões para a proibição foram que os fitoterápicos não tinham sido registrados nem autorizados para serem vendidos no Brasil (GOVERNO BRASILEIRO, 2023).

### **Justificativa**

O método fitoterápico se trata da utilização de ervas para diversos tratamentos, como o de doenças crônicas não transmissíveis, constipação intestinal, osteoporose, obesidade, insônia e muitos outros. Contudo, os fitoterápicos devem ser usados com responsabilidade, pois pode ocorrer intoxicações a partir da utilização incorreta ou da ingestão das ervas/plantas em grande quantidade. Este tipo de remédio “100% natural”, boa parte das vezes, pode envolver procedimentos químicos, por causa da grande quantidade de toxinas, portanto, também podem ser o componente por si isolado. Os fitoterápicos, com o passar dos anos, acabaram tendo uma queda por conta do desenvolvimento de remédios à base de componentes químicos para ter um efeito maior no organismo humano. Porém, o uso de fitoterápicos pode ter grande eficácia em tratamentos específicos, claro com regulamentação e uso correto/responsável, uma vez que, para que o fitoterápico seja eficaz, ele deve passar por uma série de análises, como a comprovação que ele realmente funciona (LEÍ, 2002).

Atualmente, poucos fitoterápicos estão sendo utilizados para as medicações, comprovar que esse método iria beneficiar boa parte da população ou até mesmo indicar tipos de fitoterápicos para tratamentos rígidos. Ademais, quando utilizados, os consumidores não têm o mínimo de conhecimento sobre o que se trata e acabam sofrendo com algo causado a partir do “tratamento”.

### **Objetivo**

- Analisar se o que é natural realmente faz bem (especificamente ervas).
- Investigar o uso ilegal da palavra “fitoterápico” para remédios fabricados de forma irregular.
- Analisar se as pessoas, no geral, têm conhecimento sobre o que são os fitoterápicos e o que eles podem causar.

## **2. METODOLOGIA**

Com base no desenvolvimento do trabalho ao longo do ano, primeiro se escolheu o tema, com principal assunto sendo fitoterápicos, após se identificou a justificativa pela qual foi escolhido o tema. Após aproximadamente um mês da escolha do tema, levou-se em consideração a análise de diversos problemas. A partir disso, teve-se dois como análise direta, e, com base nos problemas, formou-se os objetivos, sendo eles citados ao longo do corpo do texto.

Com base nos objetivos do trabalho, começou-se a ter a sua formatação com base nas pesquisas, sendo elas parte da composição da introdução, que foram embasadas em sites e artigos do Google Acadêmico. Com isso, foram respondidas diversas perguntas, como: qual a área do trabalho, o que são fitoterápicos, como surgiram, como o desenvolvimento, etc., sendo assim considerado como objeto científico. Com as informações já coletadas, pode-se considerar tal pesquisa de abordagem qualitativa. Ademais, as palavras-chave do trabalho, que apontam informações importantes presentes no corpo do trabalho são: utilização, fitoterápico, responsável. Os critérios de inclusão foram utilização de artigos científicos, contendo informações de ervas, e estudos da área da ciências da natureza (especificamente fitoterápicos).

Na introdução, é citado que boa parte dos consumidores de fitoterápicos não tem nem o mínimo de informação para uma ingestão benéfica, o que é muito perigoso, pois pode causar riscos à saúde do consumidor. Com isso, o uso sem conhecimento leva a intoxicações, o que demonstra que esses fitoterápicos deveriam ter uma bula mais funcional. Sendo assim, esse trabalho tem como fundamento explicar que os fitoterápicos têm que ser consumidos de forma responsável, com indicações adequadas e supervisão de um técnico durante a utilização da erva.

Para dar conta dos objetivos e por conta do trabalho ser considerado qualitativo, os dados foram coletados a partir de um formulário com 6 perguntas no total e 16 respostas anônimas. O formulário foi designado aos seguidores da autora nas redes sociais, por motivo da grande maioria ser adultos que têm conhecimento sobre assuntos no geral. As perguntas presentes no formulário são: “Você sabe o que são fitoterápicos?”, “Você sabe que os fitoterápicos podem causar sequelas ao organismo humano?”, “Dê exemplos de sequelas causadas a partir do consumo de fitoterápicos: ”, “Já viu alguma reportagem que falou sobre um acidente envolvendo remédio à base de ervas?”, “Se você assinalou "sim", de um ou mais exemplos de acidentes:” e “Você acha que tudo o que é natural faz bem ao organismo humano? Justifique.”.

O local de realização deste questionário foi em formato de campo, contudo, teve também parte da pesquisa que foi retirada de bibliografias: artigos, sites, etc., para que se pudesse comparar os resultados obtidos no formulário.

### **3. RESULTADOS**

Com base no formulário aplicado neste trabalho, durante o período de 29/06/2023 até 02/07/2023, foi possível adquirir os resultados. No total, obteve-se 16 respostas, as quais permitiram o cumprimento dos objetivos, que era analisar se as pessoas têm certo nível de conhecimento sobre os fitoterápicos e se sabem o que eles são, o que podem causar, etc.

Você sabe o que são fitoterápicos?

16 respostas

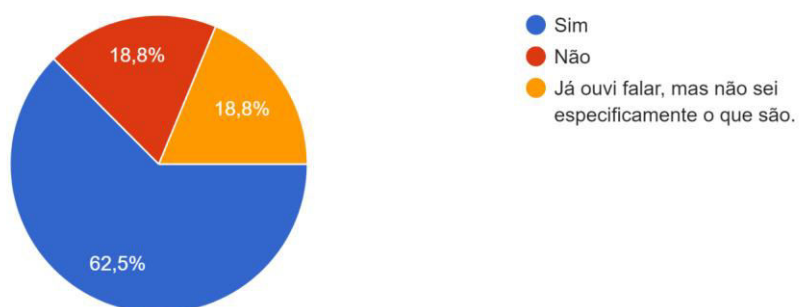


Figura 1: pergunta com relação ao principal assunto abordado (GERMANY, 2023)

Na Figura 1, é possível analisar que cerca de 18,8% das pessoas que responderam à pergunta "Você sabe o que são fitoterápicos?" negaram saber do que se trata ser isso, sendo que 62,5% afirmou saber o que são os fitoterápicos.

Você sabe que os fitoterápicos podem causar sequelas ao organismo humano?

16 respostas

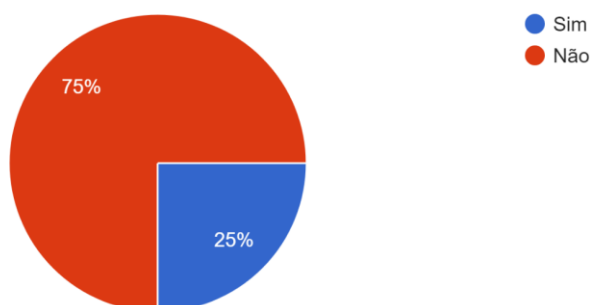


Figura 2: informação relacionada ao problema da pesquisa (GERMANY, 2023)

Na figura 2, 12 pessoas não sabiam que os fitoterápicos, apesar de serem naturais, levam sim a consequências no organismo, dentre as 16 respostas, 4 responderam que sabiam. Assim, citaram na quarta pergunta um tipo de sequela causada após a utilização, como: alternância nos batimentos cardíacos, podendo levar a um ataque cardíaco, reações alérgicas, efeitos tóxicos, etc. Sendo assim, é possível analisar que menos da metade dos que responderam o questionário já tem um nível avançado de conhecimento sobre a utilização de ervas.



Já viu alguma reportagem que falou sobre um acidente envolvendo remédio a base de ervas?

16 respostas

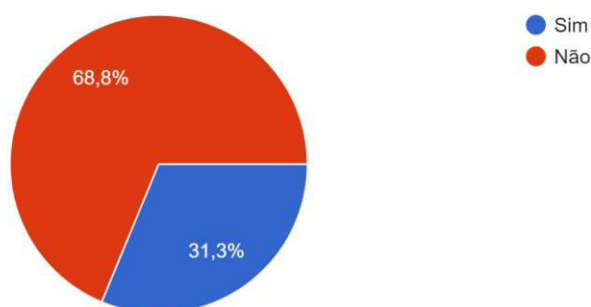


Figura 3: informação com base em acontecimentos (GERMANY, 2023)

Como já foi citado ao longo do texto, já se teve acidentes envolvendo fitoterápicos, e, conforme a figura 3, 5 pessoas responderam já ter visto uma notícia com este acontecimento. Comparando e relacionando com a segunda pergunta, teria que ter pelo menos uma resposta a mais afirmando saber que causa consequências ao organismo, levando ao resultado das pessoas saberem que já houve acidentes, portanto não dando importância para o acontecimento, para que busquem conhecimento sobre o que estão ingerindo e não acabem sofrendo com isso.

Após a relação, havia uma pergunta em que se pedia para que se desse um ou mais acidentes envolvendo a utilização de fitoterápicos. Das 5 respostas, uma dentre elas chama mais a atenção, na qual a pessoa que citou o acidente envolvendo a cantora Abelhinha, que consumiu um tipo de fitoterápico mal fabricado e sem ter ao menos a bula.

A última pergunta efetuada no formulário era: "Você acha que tudo o que é natural faz bem ao organismo humano? Justifique". No total, 10 pessoas responderam, sendo que a grande maioria escreveu: não. Assim, deveria conter justificativas, sendo elas: consumir com moderação, pode ser tóxico ou venenoso, pode fazer mal, ser destrutiva, etc. Além disso, 6 responderam de forma mais neutra, dizendo que, mesmo que se trate de ser algo natural, também deve se ter a consideração de ter regulamentação e equilíbrio no consumo.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar o trabalho, foi possível tirar as considerações finais com base nos objetivos, com o propósito de informar o público, no geral, sobre fitoterápicos e um pouco sobre o “natural” das plantas medicinais. A partir do primeiro e do segundo objetivos: “Analisar se o que é natural realmente faz bem (especificamente ervas).” e “Investigar o uso ilegal da palavra “fitoterápico” para remédios fabricados de forma irregular”, foi possível saber que 10 pessoas que responderam o formulário já estavam informadas que o “natural” pode ser realmente perigoso para o nosso organismo, sendo o resultado esperado e podendo ser considerado bom. Com base no objetivo o principal problema encontrado com esta mesma relação foi por um fitoterápico ser considerado “natural” com múltiplas ervas, portanto, era uma propaganda enganosa da empresa que vendia esses remédios mal fabricado, causando sérios danos ao consumidor e chegando a levar óbito uma artista brasileira.

Já o segundo não deu bons resultados, pois o esperado era que houvesse uma resposta a mais por conta de que os entrevistados afirmaram já ter visto uma reportagem envolvendo o uso de fitoterápicos que levou sérias consequências ao consumidor, e que o objetivo das notícias é trazer informações ao espectador para que ele não cometa o mesmo erro que o outro que sofreu as consequências, não esta sendo do interesse ou não tendo importância para o público.

A partir do terceiro objetivo, sendo ele: “Analisar se as pessoas (geral) têm conhecimento sobre o que são os fitoterápicos e o que eles podem causar”, foi possível analisar que o resultado não era o esperado e que apenas 3 pessoas das 16 conseguiram dar exemplo de uma sequela causada após o consumo de fitoterápicos, sendo preocupante o resultado, pois 10 pessoas é um grande número que negou saber consequências. Conforme o formulário, 13 pessoas afirmaram conhecer fitoterápicos, e, dentre elas, apenas 3 não sabiam exatamente do que se tratava, mas já tinham ouvido falar sobre. De resto, 3 pessoas negaram saber do que se tratava e nunca ouviram falar, sendo positivo o resultado que mostra que a grande maioria conhece os fitoterápicos e que, futuramente, se estudarem e tiverem apoio médico, possam consumi-lo, por ser um remédio seguro feito com plantas e

ervas, sendo fabricado de forma correta e segura para não causar danos ao consumidor.

Após todas informações coletadas, é possível informar o público a partir da apresentação, conseguindo alertar que, se futuramente buscar consumir fitoterápicos, deve ter responsabilidade e indicações médicas, e, se porventura quiser consumir algum fitoterápico que achou, deve se informar através de médico ou farmacêutico para que diga se é seguro ou não consumir o remédio.

Ao acabar o trabalho definitivamente, a pesquisa poderá ser contínua ao longo dos anos. Com isso, futuramente pode-se comparar diversos métodos de tratamentos e remédios em relação à utilização dos fitoterápicos, para ver qual é mais benéfico ou não. Portanto, para que o trabalho evolua mais, a análise de plantas medicinais será algo benéfico para o seu desenvolvimento, sendo que as plantas relativamente têm a mesma função que os fitoterápicos, ou, se tiver algo diferente entre as duas, deve-se analisá-las para chegar em resultados mais amplos dentro do tema. Ainda se tem diversas lacunas a serem analisadas, como analisar os sites da saúde dos estados brasileiros que falam sobre a fitoterapia e relacionar as plantas medicinais como futuro tipo de cura para mais doenças.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRENSE, H. Mulher morre com hepatite fulminante após consumir 'ervas de emagrecimento', 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/02/04/mulher-morre-cha-emagrecimento.htm>> acessado em - 30/04/2023.

COELHO, B. Tudo sobre a área de ciências da saúde, 2023. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/ciencias-da-saude/>> acessado em - 10/04/2023.

ELVIS, Ruas et al, História e desenvolvimento da fitoterapia, 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd192/historia-e-desenvolvimento-da-fitoterapia.htm>> acessado em - 07/04/2023.

G1. Suspeitos de vender medicamentos prejudiciais à saúde são presos no Rio, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/01/09/suspeitos-de-vender-medicamentos-prejudiciais-a-saude-sao-presos-no-rio.ghtml>> acessado em - 30/04/2023.

GOVERNO BRASILEIRO. Produtos fitoterápicos irregulares são proibidos, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/produtos-fitoterapicos-irregulares-sao-proibidos#:~:text=Aq%C3%Aancia%20pro%C3%ADbe%20o%20com%C3%A9rcio%20de,em%20desacordo%20com%20legisla%C3%A7%C3%B5es%20sanit%C3%A1rias.&text=A%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20foi%20motivada%20pela,e%20por%20outras%20infra%C3%A7%C3%B5es%20sanit%C3%A1rias>> acessado em - 10/08/2023.

MARIOTTO, F. Remédios Fitoterápicos. Como são feitos e quais suas vantagens?, 2021. Disponível em: <<https://phitoss.com.br/remedios-fitoterapicos-como-sao-feitos-e-quais-suas-vantagens/>> acessado em: 02/04/2023.

MATHEUS, Leí et al. **Avaliação da segurança e eficácia de Fitoterápicos**, 2002. Tese de Doutorado. <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/5204>>, acessado em - 24/03/2023.

PRATIENSINO. Toxicidade de fitoterápicos e das plantas medicinais, 2021. Disponível em: <<https://pratiensino.com.br/toxicidade-de-fitoterapicos/>> acessado em - 20/04/2023.

TUROLLA, Monica Silva dos Reis; NASCIMENTO, Elizabeth de Souza. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, p. 289-306, 2006. <<https://www.scielo.br/j/rbcf/a/Jtb4HWgGG7zPtpyw9zDmkTs/abstract/?lang=pt>> acessado em - 30/04/2023.

YUNES, Rosendo A.; PEDROSA, Rozangela Curi; CECHINEL FILHO, Valdir. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Química nova**, v. 24, p. 147-152, 2001. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/qn/a/xKJp5JFgRDh7wbsfLD5kKVR/?lang=pt>>

acessado em - 30/04/2023.